Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Dignidade do professor 2

A greve dos professores acabou. Nem deveria ter começado se nós concedessemos a dignidade do professor. As excelências deveriam ser as primeiras a zelar pelo respeito aos que são o pilar fundamental da educação. Cada vez fica mais evidente para todos a injustiça da remuneração dos professores. A disparidade entre a atenção que se dá a eles e aos policiais salta aos olhos.

Quando se trata dos policiais, as excelências fazem uma romaria nos gabinetes do Congresso Nacional e do governo federal, garantindo que há espaço no orçamento. Por que o aumento de salário para os policiais não compromete o equilíbrio fiscal, mas o dos professores compromete?

Como já disse, sou a favor da dignidade de qualquer classe de trabalhadores. O problema é que os professores não merecem o mesmo tratamento. Ainda bem que os deputados da oposição se uniram e pressionaram o Executivo para que fosse aberta uma mesa de negociação. Mas parece-me equivocada a visão de que a segurança é uma bandeira da direita enquanto a educação seria de esquerda. Todos os cidadãos precisam de segurança e de educação.

Deputados de todos os partidos deveriam se mobilizar pela dignidade dos professores. Os docentes não estão lutando apenas por eles, mas também pela qualidade do ensino público. Os professores são os profissionais que mais pagam para trabalhar. Se veem um aluno com alguma carência, logo dão um jeito de comprar algo para sanar a urgência.

Nos tempos em que eu era professor, fazia questão de que uma parte do tempo da aula fosse dedicada à leitura. Pesquisava muito até escolher o texto que poderia ser importante para determinado tema. Boa parte do meu salário era despendida para pagar cópias xerox. Não posso reclamar, tive as minhas gratificações. Ao fim do semestre, sempre fazia uma avaliação do curso com os alunos e estimulava a crítica e a opinião francas. Uma aluna disse: "Eu pensava que ler era uma coisa chata, mas percebi que ler pode ser uma atividade prazerosa".

Os deputados que se solidarizaram aos professores honraram, realmente, o mandato que receberam. Essa é uma questão de interesse público. Não podemos deixar os docentes abandonados. Os professores ensinam para os filhos dos policiais, das médicas, dos enfermeiros, dos garis, dos empreendedores, dos dentistas, dos motoristas, das garçonetes, dos bancários, das funcionárias públicas, das empregadas domésticas e dos bombeiros.

Existem muitas questões a serem enfrentadas no campo da educação, mas nenhuma é mais urgente do que dar dignidade salarial aos professores. Uma das pequenas, mas relevantes conquistas dessa campanha, foi o aumento de gratificação para quem faz mestrado ou doutorado. No entanto, é algo insuficiente, pois o percentual é baixo e não contempla a maioria dos professores.

As pesquisas escancararam a magnitude do problema. Precisamos que os melhores se dediquem à educação, mas, nas condições atuais, nos próximos anos, haverá um deficit de professores para as séries fundamentais. O fato é que professores e orientadores educacionais ocupam as posições mais baixas no ranking dos piores salários das carreiras de nível superior do funcionalismo do DF.

Precisaria ser o contrário: os professores deveriam ocupar as posições do topo no ranking dos melhores salários. Nós temos assistido a inúmeros casos de agressão a professores da rede pública de ensino. Mas como é que os alunos respeitarão os professores se, em primeiro lugar, nós não lhes concedemos dignidade salarial?

ESTELIONATO

Wagner Oliveira foi preso na Estrutural. Às vítimas, ele se dizia cantor sertanejo e empresário. Depois, alegava que estava com mercadorias retidas na Receita e pedia dinheiro para pagar taxas

Lábia afiada para enganar mulheres

» DARCIANNE DIOGO

Com uma lábia afiada, um cantor sertanejo enganou dezenas de mulheres no Distrito Federal e em Goiás. Wagner Oliveira, 43 anos, aplicava o conhecido "estelionatário amoroso", mantendo relacionamento com as vítimas e aplicando golpes financeiros. O homem foi preso, na quinta-feira, em razão de um mandado de prisão preventiva expedido pela Justiça de Goiás.

Wagner era procurado por aplicar o mesmo golpe na Cidade Ocidental (GO), no Entorno do DF, mas passou a ser investigado na capital federal, depois que uma mulher procurou a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) para denunciá-lo. A vítima contou que manteve um namoro de três meses com o cantor. Nesse período, foi induzida a financiar um carro em nome dele e a pegar um empréstimo de R$ 20 mil.

A farsa foi descoberta pela filha da vítima, que desconfiou da situação e resolveu pesquisar mais sobre o homem. Na internet, ela encontrou reportagens e processos em que Wagner era acusado de estelionato, em 2023. O relato da mulher é semelhante ao que consta em outras 40 ocorrências registradas no DF e em Goiás.

A delegada Bruna Eiras, chefe da 8ª DP, detalha o modus operandi do golpista. "Ele conhecia a vítima por um app de relacionamento ou rede social, ganhava a confiança, marcava um encontro presencial e os dois iniciavam um relacionamento. O autor se apresentava como empresário do ramo de eletrônicos e alegava ter mercadorias retidas na Receita Federal. Para retirá-las, dizia ter que pagar uma taxa de imposto", afirma.

Wagner dizia ter lojas na Feira dos Importados e no Shopping Gilberto Salomão. Comovidas, as vítimas depositavam valores na conta do homem. "Ele ficava com o dinheiro para si e, ao longo da relação, pedia mais valores emprestados, fazia com que as mulheres tirassem carro em nome dele", detalhou a delegada.

O golpe só era descoberto quando Wagner terminava o namoro, ao ser cobrado pelas vítimas. De acordo com a delegada, ele usava a cobrança para se mostrar indignado com a desconfiança e escapar ileso. "Não atendia mais ligações, nem respondia mensagens."

Prisão

Os policiais da 8ª DP fizeram diligências com o objetivo de localizar e prender o autor, a fim de evitar que novas vítimas fossem feitas. Na quinta-feira, após campanas, os agentes encontraram Wagner na Estrutural. Ele foi encaminhado à carceragem da PCDF, onde permanecerá à disposição da Justiça do Distrito Federal para responder pelos crimes cometidos na capital. Depois, será encaminhado para Goiás.

Redes sociais

O suspeito era procurado por aplicar o mesmo golpe em Goiás, mas passou a ser investigado também na capital

Estelionato sentimental

O QUE É?

Ocorre quando o autor se vale da conquistada em decorrência do relacionamento amoroso para obter vantagem econômica para si às custas da vítima.

PERFIL

A vítima tem entre 40 e 70 anos, tem bom emprego e acredita que está vivenciando uma relação na qual o sentimento é recíproco e verdadeiro. Iludida, passa a ser abordada com pedidos de ajuda financeira, com a promessa de recompensa futura.

AUTOR

Envolve emocionalmente a vítima com elogios, se mostra apaixonado, próximo, presente e, por vezes, fala em oficializar o relacionamento.

DENUNCIA 197

Fonte: PCDF

TRÂNSITO

Distrital é suspeito de embriaguez ao volante

» DARCIANNE DIOGO

O deputado Daniel Donizete (MDB) teria tentado dar uma "carteirada" ao ser parado pela Polícia Militar (PMDF), em uma via do Riacho Fundo 1, na noite de quinta-feira. O parlamentar estaria conduzindo uma caminhonete em zigue-zague quando foi abordado com sinais aparentes de embriaguez. Na tentativa de escapar do flagrante, telefonou para o deputado Hermeto da Silva, do mesmo partido, e subtenente da reserva da PM. O distrital, por sua vez, foi claro: "A lei é para todos". Ontem, o governador Ibaneis Rocha convocou uma reunião para segunda-feira, com o objetivo de avaliar a expulsão de Donizete do partido.

Depois de notar o carro em trajetória anormal, policiais militares deram ordem de parada. No veículo, os PMs disseram ter encontrado uma garrafa de cerveja. O parlamentar teria confessado que havia bebido, mas afirmado que estava em condições de dirigir.

Os policiais acionaram outra equipe para levar um teste de bafômetro ao local e, enquanto aguardavam, Donizete se apresentou como deputado e teria tentado dar a carteirada. Em seguida, teria informado que ligaria para autoridades, como o secretário de Segurança Pública, o governador e o deputado Hermeto.

Em entrevista ao **Correio**, Hermeto confirmou ter recebido a ligação do colega de partido por volta das 21h. "Ele me disse para eu falar com o subtenente. Como sou PM, achei que fosse qualquer outro assunto, menos isso. Sou líder do governo e tenho que atender todos os distritais a qualquer momento", explicou.

Na conversa, Donizete passou o celular ao subtenente. "Atendi de maneira normal e o policial logo me informou que tratava-se de uma situação complicada. Que ele (Donizete) estaria usando o nome de todo mundo. Eu fui claro e disse que o certo é proceder como se fosse qualquer outro cidadão", contou o distrital. De acordo com Hermeto, cada um deve responder por seus atos. "A lei é para todos", finalizou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Daniel Donizete (MDB) teria tentado dar uma carteirada na PM

Recusa e autuação

Donizete teria se recusado a passar pelo teste do bafômetro. O parlamentar foi autuado com base no artigo nº 165-A do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) — trata da infração por recusa em se submeter a testes que permitam certificar a influência de álcool ou de outra substância psicoativa. A infração é considerada gravíssima, com penalidades como multa, suspensão do direito de dirigir por 12 meses e recolhimento da CNH. O irmão do deputado chegou logo depois para buscar o carro.

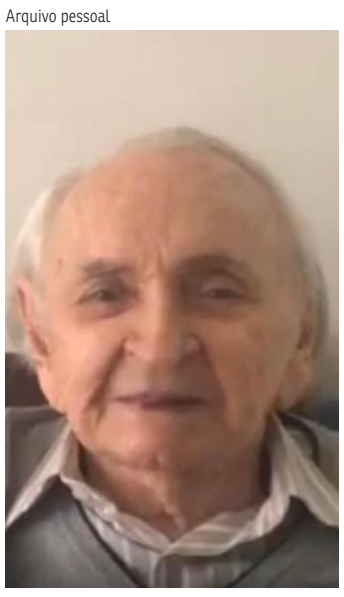
A reportagem entrou em contato com a assessoria de Donizete, que informou ainda estar apurando o caso.

OBITUÁRIO

Adilson de Alencar, pioneiro e desembargador aposentado

» ARTHUR DE SOUZA

Arquivo pessoal



Morreu ontem, aos 96 anos, o desembargador aposentado e pioneiro do Distrito Federal Adilson Florêncio de Alencar. Ele estava se recuperando de uma cirurgia e teve complicações no hospital, que desencadearam uma falência dos órgãos.

O magistrado nasceu em Bodocó, em Pernambuco, e chegou ao DF em 1963, onde atuou como advogado desde aquele ano. Depois, foi delegado da Polícia Civil, defensor público e promotor do Ministério Público.

Em 1980, foi para Rondônia, depois de ficar na primeira colocação do primeiro concurso para a magistratura do Poder Judiciário local. Pouco tempo depois, foi aprovado e nomeado para a Comarca de Porto Velho.

Alencar ascendeu ao cargo de desembargador do Tribunal de Justiça de Rondônia pelo critério de antiguidade, ocupando a 6ª cadeira na Corte até 2000, quando retornou para o DF.

Ele deixa quatro filhos, entre eles, a advogada Ana Izabel Gonçalves de Alencar, ex-presidente da Comissão de Segurança Pública da OAB-DF, e quatro netos.

O velório do desembargador será amanhã de manhã, no Campo da Esperança da Asa Sul. Em seguida, o corpo será cremado.